

UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

DERRUBANDO OS MUROS: A VIDA NOS
CAMPI E A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

05

The USP logo is located in the bottom right corner of the page. It consists of the letters 'USP' in a stylized, white, outlined font. The background of the entire page is a green-tinted photograph of a modern university building with a large cylindrical structure and a person walking on a walkway.

*Prédio do Complexo Brasileira USP,
na Cidade Universitária, em São Paulo*



UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

DERRUBANDO OS MUROS: A VIDA NOS
CAMPI E A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

05





© 2017 USP. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, sem autorização por escrito da Universidade de São Paulo.

REITOR:

Marco Antonio Zago

VICE-REITOR

Vahan Agopyan

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Antonio Carlos Hernandez

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco

(02/2014 a 02/2016)

Carlos Gilberto Carlotti Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

José Eduardo Krieger

PRÓ-REITOR DE CULTURA E EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA

Maria Arminda do Nascimento Arruda

(02/2014 a 02/2016)

Marcelo Andrade Romêro

AGÊNCIA USP DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA

NACIONAL E INTERNACIONAL

Raul Machado Neto

CHEFE DE GABINETE

José Roberto Drugowich de Felício (01/2014 a 07/2015)

Oswaldo Shiguero Nakao (08/2015 a 02/2016)

Thiago Rodrigues Liporaci

PROCURADOR GERAL

Gustavo Ferraz de Campos Mônico (01/2014 a 10/2014)

Maria Paula Dallari Bucci (11/2014 a 06/2015)

Márcia Walquíria Batista dos Santos

SECRETÁRIO GERAL

Ignácio Maria Poveda Velasco

COORDENADOR DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

Rudinei Toneto Júnior (01/2014 a 08/2016)

Marcelo Dottori

SUPERINTENDENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Waldyr Antonio Jorge (01/2014 a 03/2017)

Fábio Müller Guerrini

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelo Chami Rollemberg (09/2014 a

08/2015)

Eugênio Bucci

SUPERINTENDENTE DO ESPAÇO FÍSICO

Oswaldo Shiguero Nakao

SUPERINTENDENTE DE GESTÃO AMBIENTAL

Marcelo Andrade Romêro (02/2014 a 07/2016)

Patrícia Faga Iglecias Lemos

SUPERINTENDENTE JURÍDICA

Maria Paula Dallari Bucci

SUPERINTENDENTE DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

(04/2014 a 01/2015)

José Antonio Visintin

SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

João Eduardo Ferreira

SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

José Roberto Drugowich de Felício (01/2014 a 12/2015)

SUPERINTENDENTE DE SAÚDE

Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi (05/2014 a 02/2015)

Júlio César Rodrigues Pereira (02/2015 a 01/2017)

DIRETORA DE MÍDIAS DIGITAIS

Mônica Teixeira

COORDENADOR DA AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO

Vanderlei Salvador Bagnato

PRODUÇÃO EDITORIAL:

Obá Editorial

SUPERVISÃO EDITORIAL:

Naiara Raggiotti

ASSISTENTE EDITORIAL:

Brunna Prado

COORDENAÇÃO DE DIAGRAMAÇÃO:

Patrícia Ishihara

PROJETO GRÁFICO:

Julia Anastácio

ORGANIZAÇÃO:

Paulo de Tarso Artencio Muzy

Mônica Teixeira

EDIÇÃO:

Adriana Cruz

Erika Yamamoto

FOTOS

Cecília Bastos

Ernaní Coimbra

Marcos Santos

UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

DERRUBANDO OS MUROS: A VIDA NOS
CAMPI E A RELAÇÃO COM A SOCIEDADE



Derrubando os muros: a vida nos *campi* e a relação com a sociedade

“**Derrubar os muros**” é expressão usada aqui para descrever o movimento da universidade de se ligar à sociedade, olhar e agir além de seus domínios, influir no ambiente do país e propor políticas públicas.

Também expressa a atitude de ouvir críticas, opiniões e sugestões, perscrutar o que pensam cidadãos não acadêmicos, políticos, governantes, empresários e trabalhadores externos à universidade. Neste período de gestão, a USP conversou mais com a sociedade, interagiu com grande espectro de atores e recebeu aprovação crescente da opinião pública. Em resumo, trabalhou para derrubar os muros proverbiais que separavam a universidade da sociedade.

A USP se comunicou melhor com o público em geral, procurando fazer da ciência e da tecnologia temas de conversas simples, interessantes e úteis para a população. Exemplo disso é a utilização de novas mídias para atingir as pessoas e, principalmente, os jovens de comunidades distantes de nossos *campi*.

Fizemos progressos na relação com o setor produtivo, desenvolvendo patentes, trabalhando com foco na inovação, incentivando o empreendedorismo e a incubação de empresas e valorizando as novas profissões.

Neste caderno do relatório de gestão, enfocamos algumas das ações da USP que se destinam à sociedade paulista, responsável por seu financiamento. Como tal, deve ser ela a principal beneficiária da universidade.

Concomitantemente, visamos a melhorar a vida em nossos *campi*. Melhoramos o acesso digital, contribuímos com a sustentabilidade ambiental, valorizamos os nossos museus, desenvolvemos atividades culturais inovadoras e, mesmo em um momento de contenção de despesas, realizamos as obras necessárias para cumprir nossa missão de ensino, pesquisa e extensão.

Divulgação científica

Para ampliar o alcance da comunicação de resultados obtidos pela atividade de pesquisa da universidade, um grupo de profissionais tem se dedicado exclusivamente ao acompanhamento e registro da produção científica da USP. Desde sua formação, o **Núcleo de Divulgação Científica** se voltou para a internet como forma principal de disseminação dos conteúdos produzidos a partir da pesquisa da universidade.

A decisão de privilegiar formatos populares nas redes – vídeos, animações e *podcasts* – para veiculação em mídias sociais deriva do entendimento de que, no mundo contemporâneo, é por meio delas que a sociedade como um todo e, especialmente, os jovens têm acesso à informação e ao entretenimento.

A USP ocupa no ambiente da internet o lugar de prestígio que alcançou na sociedade, usando, para isso, a veiculação de informação precisa e confiável sobre os rumos das ciências naturais e sociais e, simultaneamente, dando acesso amplo ao conhecimento acumulado na universidade.

[Facebook.com/cienciausp](https://www.facebook.com/cienciausp)

O conteúdo editorial da página *Ciência USP* no *facebook* se origina do acompanhamento de artigos publicados por pesquisadores da universidade e dos doutorados defendidos em todas as áreas do conhecimento. Em vídeos, os pesquisadores apresentam, eles próprios, suas descobertas; suas falas são apoiadas por recursos audiovisuais, que facilitam o entendimento, enfatizam pontos fundamentais e tornam atraente a visualização.

Durante 2016, o primeiro ano completo desde a criação da página, a equipe postou **170 diferentes vídeos**. De julho de 2016 a julho de 2017, o número de seguidores da página cresceu **sessenta vezes, tendo atingido 120 mil em junho**. Ao contrário da percepção generalizada sobre a irrelevância dos conteúdos de sucesso nessa mídia social, os *posts* do *Ciência USP* recebem comentários e compartilhamentos que aumentam em muito seu alcance. De acordo com os dados fornecidos pelo *facebook*, cada vídeo postado chega, em média, a **320 mil outras páginas** da mídia social. No canal *Ciência USP* do *Youtube* (youtube.com/cienciausp), as mesmas reportagens ganham mais tempo e maior profundidade.

Os posts do Ciência USP recebem comentários e compartilhamentos que aumentam em muito seu alcance

Ilustração: Daniel Hebling



1.621.623
pessoas alcançadas

490.943
visualizações do vídeo

172.848
cliques em publicações

42.419
reações, comentários e compartilhamentos



3.508.050
pessoas alcançadas

1.211.209
visualizações do vídeo

335.159
cliques em publicações

84.863
reações, comentários e compartilhamentos



2.635.776
pessoas alcançadas

1.031.500
visualizações do vídeo

288.148
cliques em publicações

107.110
reações, comentários e compartilhamentos

facebook.com/cienciausp



[Youtube.com/canalusp](https://www.youtube.com/canalusp)

Há uma década, universidades como MIT, Universidade da Califórnia, Stanford e Yale começaram a gravar a íntegra de certas disciplinas para disponibilizá-las em *sites* ou canais do *YouTube*. O sucesso dessa iniciativa (na época, denominada *OpenCourses*) foi, talvez, o primeiro sinal de uma tendência que hoje é abrangente: o uso da internet como meio de acesso ao conhecimento, formal ou informalmente.

[...] a partir do primeiro semestre de 2017, desencadeou-se a gravação de disciplinas em salas de aula [...]

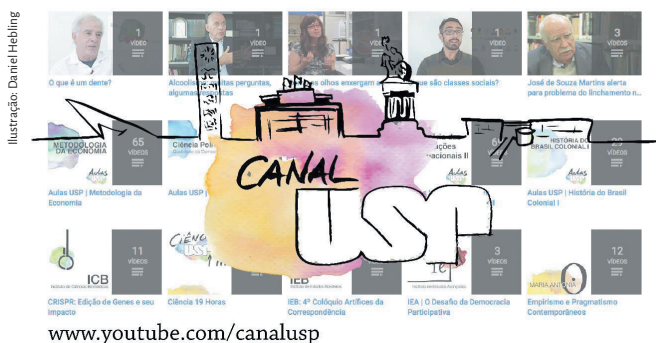
A implantação do novo Canal USP no *YouTube* visa a aproveitar essa tendência para dar a conhecer o cotidiano do ensino da USP a todos que se interessem pela variedade de temas apresentados em nossos bancos acadêmicos.

Assim, a partir do primeiro semestre de 2017, desencadeou-se a gravação de disciplinas em salas de aula, com o registro integral de disciplinas de Direito Penal, Matemática Financeira e Física I, em dois *campi*. Neste segundo semestre, sob a coordenação do Núcleo de Divulgação Científica, serão registradas outras cinco disciplinas teóricas e práticas. Uma vez editadas, passam a fazer parte do acervo de aulas do Canal USP, na seção **Aulas USP**.

Outras atividades acadêmicas, como seminários, mesas-redondas e conferências – que ocorrem habitualmente na universidade – vem recebendo tratamento de edição e compõem a seção do canal

denominada **Aconteceu na USP**. Finalmente, o terceiro pilar dos conteúdos do acervo do Canal USP são as reportagens já mencionadas da página **Ciência USP** no *facebook*.

O canal já está no ar, ainda em versão experimental. Com a presença das câmeras no dia a dia de seus *campi*, a USP aumenta sua penetração na sociedade para além de seus muros.



Comunicação: Jornal da USP

A decisão de passar a publicar o Jornal da USP exclusivamente *on-line* resultou, entre maio de 2016 a fevereiro de 2017, na multiplicação por dez do número de páginas visitadas por leitores. Essa mudança transformou o que era uma edição semanal impressa em um instrumento de veiculação diária de notícias, por meio de aplicativo para celular e do site na internet. Foi lançada uma *newsletter* diária, com as principais reportagens do jornal, que conta com cerca de 16 mil assinantes.

JORNAL DA USP

	Acessos	Usuários	Visualizações de páginas
maio/2016	63.711	49.040	102.428
agosto/2016	171.511	138.027	465.355
dezembro/2016	235.524	186.623	656.904
fevereiro/2017	423.698	345.841	1.160.148
Crescimento (maio/fev)	565%	605%	1.032,64%

Jornal da USP no Estadão!

O avanço na relação da universidade com a imprensa progrediu para a cooperação institucional entre a USP e o jornal O Estado de S. Paulo: as notícias do Jornal da USP são incluídas diariamente na plataforma digital Estadão Jornal Digital. Essa nova porta de acesso ao conteúdo de comunicação da universidade amplia imensamente o alcance das notícias produzidas na USP.

**Ciência e
inovação no
centro da
conversa:
reuniões,
conferências e
seminários**

Apresentamos, a seguir, uma seleção de novidades ocorridas durante esta gestão:

- **Workshops Estratégicos:** Desenvolvidos, desde 2015, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados (IEA) e apoio da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP). Promovem interação entre pesquisadores de diferentes unidades e *campus* da USP, governo e indústria. Focam temas estratégicos, em abordagens transdisciplinares, visando a fomentar novos arranjos de pesquisa e a circulação de ideias dentro da universidade. Os eventos são transmitidos pela IPTV-USP. Os *workshops* já trataram de temas como energia, bioeconomia, produção de fármacos, novos materiais e emergência da língua na evolução humana.
- **USP (Nobel) Lectures:** Tiveram início em 2015, com a finalidade de ampliar o acesso a discussões científicas atuais a diferentes públicos, especializados ou não. Os eventos prestam homenagens a pesquisadores

e docentes condecorados com premiações nacionais e internacionais, sendo estes convidados a falar de suas experiências acadêmico-científicas e de suas trajetórias de vida.

- **USP Talks:** Programa de aproximação da universidade com a sociedade. São palestras de curta duração ministradas por especialistas, abordando temas atuais, e apresentadas em linguagem simples e compreensível, livre de formalidades acadêmicas. Transmitido ao vivo pela internet e, posteriormente, disponibilizado na íntegra no *YouTube*. Atualmente, o evento conta com o apoio da Faculdade Casper Líbero e é promovido no Teatro Casper Líbero, localizado na Avenida Paulista, em São Paulo.

Edusp na era digital

O uso de recursos digitais, a internacionalização e o relacionamento interinstitucional são os focos do trabalho da Editora da USP (Edusp) neste quadriênio. No período, a Edusp editou 94 novos títulos e realizou 52 reimpressões.

A Edusp aproximou-se da Pró-Reitoria de Graduação para a **produção de obras de autoria de docentes da USP e destinadas a nossos estudantes**, com o objetivo de qualificar o ensino e contribuir para os cursos de graduação de outras instituições brasileiras. O primeiro edital recebeu mais de 200 inscrições e os primeiros originais estão em produção.

Foram fortalecidas as relações da Edusp com as editoras das universidades públicas, por meio de coedições e do catálogo conjunto.

Com o objetivo de internacionalização, foi estabelecida a atuação conjunta na América Latina com a Eudeba, da Universidade de Buenos Aires, e a Editora da UNAM, da Universidad Nacional Autónoma de México. O objetivo da cooperação é a presença constante nas feiras de livros de Frankfurt e de Beijing e o intercâmbio em feiras nacionais.

Duas inovações deram ao selo Edusp a expansão para o mercado eletrônico e de acesso livre:

- **Livraria Virtual:** com o objetivo de atender leitores de todo o país, facilitando a aquisição;
- **Portal Edusp Livros Abertos (www.livrosabertos.edusp.usp.br):** espaço digital onde são disponibilizadas obras aprovadas com o mesmo rigor das edições impressas, mas **de acesso aberto, gratuito e em edições bilíngues.**

**Museus: uma
ponte com a
sociedade**

Os museus universitários são duas instituições em uma só. Indissociáveis, uma realiza pesquisa científica e os comunica para especialistas. A outra organiza e difunde conhecimentos para o grande público em exposições museológicas. Esse é um vetor de integração universidade-sociedade. O principal papel de uma exposição museológica é o de suscitar questões e curiosidade científica, principalmente nos jovens. A exposição é um lugar de transformação, de modificação do comportamento das pessoas.

Quando falamos do dinossauro, da arte plumária dos indígenas, da arte contemporânea e dos documentos históricos, na verdade, falamos do homem, de seu lugar no mundo, de sua percepção, do passado e do futuro. Essa é a contribuição social que só a universidade de pesquisa pode dar à sociedade, por meio de seus museus.

[...] o Museu Paulista investiu em atividades de extensão e educativas [...]

A USP possui quatro museus: Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Museu de Arte Contemporânea. O Instituto de Estudos Brasileiros pode, também, ser incluído no mesmo conjunto, por conta de seu acervo e atividades. Nossas unidades possuem, ainda, coleções de diversas tipologias – anatomia humana, anatomia veterinária, geologia, educação e brinquedo, oceanografia, entre outras.

Museu Paulista (MP)

O mais antigo museu público do Estado ocupa o edifício-monumento, construído para celebrar a independência do Brasil, desde 1893. Incorporado à USP em 1963, o Museu Paulista chega ao século 21 como uma instituição exclusivamente de história e dedicado ao campo da cultura material da sociedade brasileira. Os Anais do Museu Paulista e a Revista do Museu Paulista, ao lado das exposições, são importantes plataformas de difusão do conhecimento, com prestígio internacional no campo da pesquisa científica.

O Museu Republicano Convenção de Itu, extensão do Museu Paulista, é a sede de nossas exposições, desde o fechamento

do edifício-monumento para restauro, em 2013. Nesse período, foram realizadas 12 exposições, com média anual de 3.250 visitantes. Em São Paulo, o Museu Paulista investiu em atividades de extensão e educativas, com a realização de cursos, palestras, seminários e oficinas.

Um grupo de trabalho foi criado, no âmbito da universidade, com o objetivo de dar suporte ao planejamento das ações relacionadas ao restauro do edifício-monumento. O diagnóstico estrutural do prédio já foi concluído. Além disso, foi estabelecida parceria com o Grupo Mulheres do Brasil, com a finalidade de apoiar a universidade na captação de recursos e na execução do projeto.

Museu de Zoologia (MZ)

As atividades de pesquisa na zoologia se iniciaram no fim do século 19. Já as exposições museológicas começaram em 1941, por ocasião da inauguração do prédio atual. São cerca de setenta anos de atividades de extensão. Em agosto de 2015, o Museu de Zoologia inaugurou uma nova exposição de longa duração intitulada **“Biodiversidade: Conhecer para Preservar”**, cujo público **ultrapassa 140 mil visitantes**. Somam-se às exposições de longa duração diversas exposições temporárias e itinerantes, que beneficiaram cerca de 530 mil pessoas.



Salão principal da exposição de longa duração do Museu de Zoologia

Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)

Criado em 1989, o museu é uma instituição voltada à pesquisa, à docência e à difusão e extensão cultural e científica. Possui um dos maiores acervos de artefatos arqueológicos do Brasil, com aproximadamente 1,5 milhão de itens. Nos últimos anos, o

MAE tem investido na implantação do **Programa Museológico de Divulgação Científica**, que articula exposições temporárias, projetos de ação educativa e certames científicos. Apresentamos as seguintes exposições ou participamos delas:

- “Pelos Caminhos da Cidade de Pedra: trinta anos de pesquisa arqueológica” (2015 – 1472 visitantes);
- “Polis: Viver na Cidade Antiga” (2016/2017 – 6.573 visitantes);
- “MAE/USP e a Amazônia: alguns olhares da Arqueologia” (2015 – 473 visitantes);
- Moedas da Antiguidade Romana (2016 - MAE e MP – 238 visitantes);
- “Adornos do Brasil Indígena: resistências contemporâneas” (2016), fruto da parceria entre a USP/MAE e o Sesc, recebeu 128.364 visitantes. Em 2016, a USP assinou um termo de cooperação técnica com o Sesc, para realizar projetos que discutam temas atuais. A mostra apresentou o acervo etnográfico do MAE em diálogo com obras de arte contemporânea, visando a refletir sobre as múltiplas formas e expressões de resistência das sociedades indígenas.



Adereços do bloco carnavalesco "Cacique de Ramos", originário do subúrbio carioca de Ramos, fizeram parte da exposição "Adornos do Brasil Indígena: resistências contemporâneas"

Ainda na sede do museu, estão abertas a Reserva Técnica Visitável, com uma mostra sobre a Amazônia e o Projeto Girassol, que, desde 1990, articula a instituição com a comunidade São Remo, localizada no entorno da Cidade Universitária, em São Paulo.

O perfil de acervo do MAE permite, de forma sistemática, a participação em projetos museológicos externos à universidade, ampliando as relações entre a USP e a sociedade.

Museu de Arte Contemporânea (MAC)

Criado em 1963, a partir da doação da coleção de Yolanda Pentead e Ciccillo Matarazzo, é considerado centro de referência de arte moderna e contemporânea, brasileira e internacional, com acervo de cerca de dez mil obras, arquivo documental e biblioteca especializada em arte. Entre 2014 e 2017, o MAC consolidou sua atuação no edifício junto ao Parque Ibirapuera, desenhado por Oscar Niemeyer e reformado para acomodá-lo. As exposições incluíram mostras referentes às principais escolas artísticas dos últimos 120 anos a partir do acervo do museu, divulgando resultados de pesquisa sob responsabilidade dos docentes do MAC. Há, ainda, mostras temporárias e itinerantes.

Outros destaques dos museus: novos edifícios

As novas sedes do MAC e do IEB foram prioridades da gestão entre 2014 e 2017. O MAC transferiu seu importante acervo artístico para o edifício no Ibirapuera e adequou as instalações para abrigar, além do espaço expositivo, a Biblioteca Lourival Gomes Machado, uma livraria da Edusp, a cafeteria e o restaurante no terraço panorâmico. **O MAC será um dos principais destinos culturais da cidade de São Paulo.** O IEB também está

concluindo sua transferência para o Complexo Brasileira USP, onde poderá ampliar significativamente a visibilidade e a comunicação de seu acervo.

Celebração dos oitenta anos da USP

Em 2015, os museus realizaram uma experiência inovadora: a exposição conjunta “Olhares cruzados nos museus da USP”, para celebrar a fundação da universidade. A mostra aconteceu no MAC e propôs uma reflexão sobre identidade/diversidade. A seleção incluiu 227 itens dos diversos acervos, mostrando as relações da estética do século 19 do Museu Paulista com a contemporânea do MAC, com a cultura de diferentes povos do MAE e a diversidade animal do Museu de Zoologia.

Galeria da Reitoria

O espaço térreo do edifício da Reitoria sofreu adaptações para abrigar um espaço público de divulgação dos acervos e iniciativas culturais da universidade. Desde 2015, foram realizadas as exposições: “Matemática e *Pourquoi les mathématiques?*” (IME); “Traço/Compassos: Mário de Andrade em caricaturas” (IEB); “MAE/

USP e a Amazônia: alguns olhares da arqueologia” (MAE); “Moedas da Antiguidade Romana” (MP e MAE); e “*Terra Papagalli*” (MZ). A próxima exposição a ser realizada em 2017 será “Papel em destaque”, com desenhos de Di Cavalcanti, provenientes do acervo do MAC.

Centro Universitário Maria Antônia (Ceuma)

Instalado nos antigos edifícios da FFLCH, batizado de Joaquim Nabuco e localizado no centro de São Paulo, o Ceuma mantém agenda intensa de exposições, cursos, debates e seminários. As salas de exposição estão localizadas no andar térreo e no primeiro andar. No nível inferior, estão localizados o jardim, a reserva técnica, o café e uma sala de concertos.

Orquestra Sinfônica da USP (Osusp)

A Osusp completou quarenta anos de existência em 2015. Seus concertos regulares na Sala São Paulo são agora precedidos por ensaios abertos no Auditório do Centro de Difusão Internacional, no *campus* de São Paulo. Além disso, conjuntos formados por integrantes da Orquestra apresentam música de câmara. Assim, a Osusp tem ocupado diferentes espaços, em horários alternativos, ampliando sua atividade e reconhecimento pela comunidade universitária.



A Osusp apresentou o espetáculo didático "Um Grão de Folia", em novembro de 2016, na comunidade São Remo, com o objetivo de fortalecer a interação entre a população daquele local e a universidade

Em 2016, para fechamento da temporada, a Orquestra se apresentou no circo-escola da comunidade São Remo, concluindo uma semana de atividades musicais voltadas para crianças e jovens e orientadas por alunos e docentes da universidade. A iniciativa se insere em um conjunto de ações que pretendem fazer da Orquestra uma referência nacional em programas de educação e formação de público.

O espaço físico Boa parte dos 7,6 mil hectares, nos quais estão instaladas as unidades da USP, se localiza em áreas urbanas. São administrados pelas prefeituras dos *campi* e a Superintendência do Espaço Físico (SEF) é a responsável pelas edificações e obras.

Nesta gestão, a SEF se organizou para atender às atividades-fim da universidade.

Os critérios para priorização de obras foram:

1. Segurança de usuários e do patrimônio da USP (situações de risco);
2. Obras decorrentes de ações do Ministério Público para atendimento à legislação de acessibilidade e prevenção contra incêndios;
3. Infraestrutura para suporte de obras concluídas ou em conclusão ou necessárias às atividades-fim das Unidades;
4. Término previsto em curto prazo ou situação em que o custo da rescisão do contrato envolvesse valor equivalente ao custo de conclusão;
5. Obras com recursos externos à USP, já comprometidos;
6. Obras de suporte a cursos novos de graduação já aprovados.

Em 2014, optamos pela **conclusão de várias obras**, com 34.387 metros quadrados de intervenções ao custo aproximado de R\$ 21 milhões, destacando-se:

- Construção do Ginásio Poliesportivo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH);
- Reforma do Edifício Joaquim Nabuco do Centro Universitário Maria Antônia (Ceuma);
- Construção do Conselho Universitário e reforma das alas laterais do prédio da Reitoria;
- Construção dos edifícios do Centro de Difusão Internacional 1 (CDI-1);
- Construção do Edifício Administrativo do Instituto de Biociências;
- Construção do Bloco Administrativo do Curso de Engenharia de Biosistemas da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), em Pirassununga;

- Construção do edifício de Laboratórios Didáticos do curso de Medicina Veterinária da FZEA.

Após essas intervenções, e considerando as questões estratégicas para a universidade, aprovadas pelo Conselho Universitário, concluímos os edifícios do CDI-2 e a reforma e ampliação do Anfiteatro Camargo Guarnieri, totalizando 22.790 metros quadrados adicionais a custo aproximado de R\$ 65 milhões. As obras do Parque dos Museus e

do Centro de Convenções foram suspensas, pois não se incluíam nos critérios definidos e apresentavam custo de R\$ 120 milhões.

Logo no início da gestão, um desafio se impôs: a questão da segurança e licenciamento ambientais na USP Leste. Com o propósito de atender a todas as determinações da Cetesb e erradicar riscos aos usuários e frequentadores da região foram tomadas medidas importantes (*descritas no box a seguir*), que serão mantidas até que a Cetesb autorize sua interrupção. A implantação de futuros edifícios também está condicionada à aprovação da Cetesb.

Logo no início da gestão, um desafio se impôs: a questão da segurança e licenciamento ambientais na USP Leste

O *campus* USP Leste: uma história de resistência

O *campus* da USP na região leste da capital foi centro de uma das mais **confusas controvérsias** da presente gestão, na qual má informação, desinformação e manipulações se misturaram com mobilização de massas e indignação legítima de alguns imbuídos do ideal de defesa de interesse coletivo.

O poder judiciário [...] proibiu o acesso àquele local Ao assumir o mandato em janeiro de 2014, encontramos o ***campus* interdito** por ordem judicial, em resposta a uma ação civil pública movida pelo Ministério Público. O poder judiciário, diante das alegações de elevado risco à vida e ao bem-estar das pessoas, proibiu o acesso àquele local. Cabia-nos, nas primeiras semanas de gestão, decidir entre a suspensão de cursos, sem sequer receber os novos ingressantes, ou procurar um local onde instalá-los temporariamente. Decidimos por essa última solução.

Ninguém pode ignorar o que significou transferir para imóveis alugados, além de acomodar temporariamente em unidades da Fatec e da própria USP que se dispuseram a colaborar,

O campus da USP Leste esteve interdito por 195 dias, ao custo financeiro estimado de R\$ 8 milhões [...]

dispersos pela cidade, um conjunto de cinco mil pessoas (4.500 estudantes, 300 professores e 200 servidores não-docentes). Laboratórios para aulas práticas e bibliotecas tiveram que ser improvisados, oferta de refeições organizada precariamente, estratégias didáticas e organização curricular foram revistos e adaptados. Beirávamos o caos e a persistência e dedicação de um grupo de gestores, professores e servidores não docentes e a memorável solidariedade de amplos segmentos e unidades da USP permitiram vencer esse período, limitando os prejuízos que nossos estudantes sofreram.

O *campus* da USP Leste esteve **interdito por 195 dias**, ao **custo financeiro** estimado de R\$ 8 milhões, num período em que a universidade atravessou sua maior crise financeira. Os **prejuízos** para o ensino, a pesquisa, a convivência no *campus* e, principalmente, à imagem pública da USP são inestimáveis.

Por que fomos interditados? Havia duas alegações: o perigo derivado da produção de metano naquela área e a “contaminação” do solo por agentes tóxicos.

[...] foram contratados estudos que recomendaram a instalação e a operação de sistemas de ventilação [...]

Com relação à **primeira alegação**, trata-se de problema recorrente em largos segmentos do solo de São Paulo, em virtude da estrutura geológica que soterrou grande quantidade de material orgânico, em especial, nas proximidades do Rio Tietê.

O risco, embora baixo, tem sido contornado com ventilação e monitorização em várias outras zonas construídas. Fizemos isto sob supervisão da Cetesb que, em 24 de janeiro de 2014, informou que **“[...] não há um cenário que caracterize a existência de risco iminente aos usuários do local, não se considerando necessária a manutenção da interdição do campus**, considerada tão somente a existência de risco decorrente da presença do metano”. Mesmo assim, um dia depois, o Ministério Público Estadual (MPE) deu novo parecer contra a liberação da área.

Para atender a todas as determinações da Cetesb e erradicar riscos aos usuários e frequentadores da região,

A interdição foi suspensa em 22 de julho de 2014, porque a USP cumpriu as orientações da Cetesb [...]

foram contratados estudos que recomendaram a instalação e a operação de sistemas de ventilação nas edificações e restrição do consumo de água subterrânea. Assim, prédios foram dotados de sistemas de ventilação, que operam 24 horas por dia, e poços de monitoramento semanal de gases. Os relatórios de monitoramento de gás protocolados na agência ambiental têm atestado a eficiência desses sistemas.

A outra alegação, da **contaminação do solo por agentes tóxicos múltiplos**, em especial, o ascarel, foi excluída porque os exames de análise do solo comprovaram que os níveis detectados não representam risco.

Apesar disso, convém lembrar que **essa história não se encerra aí**. A interdição foi suspensa em 22 de julho de 2014, porque a USP cumpriu as orientações da Cetesb e porque não se confirmou qualquer risco à saúde humana. Mesmo assim, houve, ainda, um **recurso contrário** à desinterdição, promovido por uma entidade sindical da própria USP. **Por quê?**

As obras

Em 2014, após consulta a todas as unidades, foi elaborado um plano de obras com 95 intervenções. O plano foi ampliado posteriormente para atender emergências e decisões estratégicas, o que elevou o número de intervenções para 336.

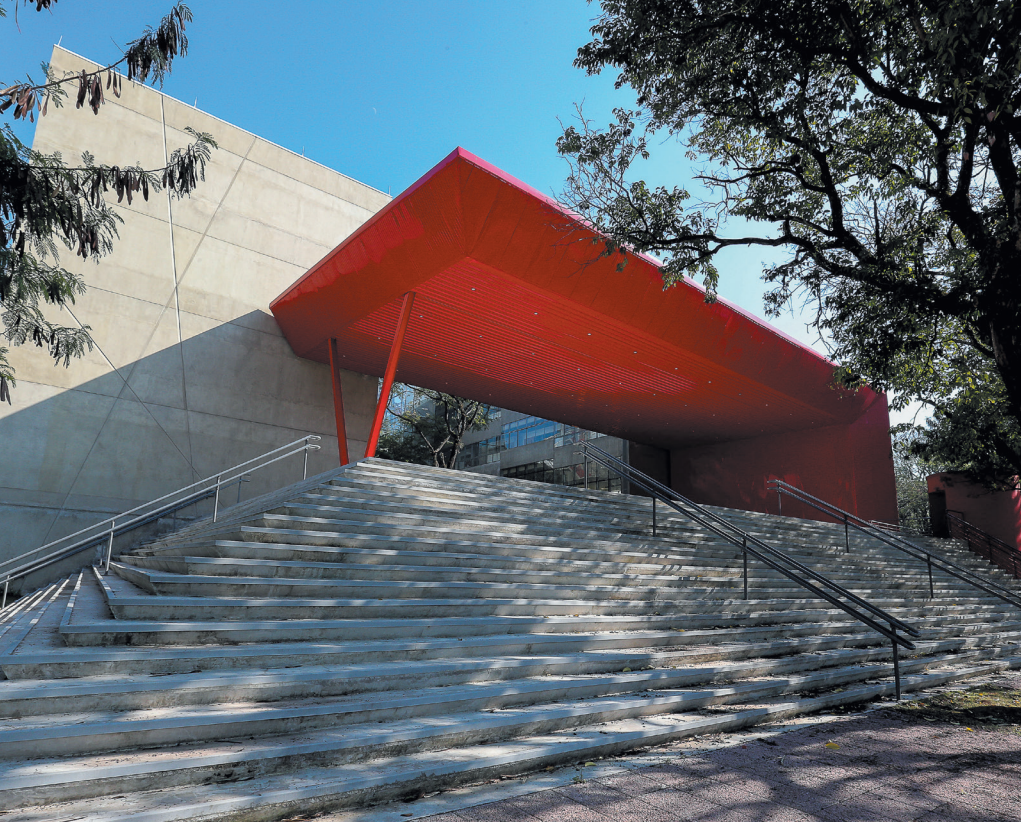
Até o momento, 86 obras foram concluídas para 45 unidades de ensino e órgãos da universidade; 55 obras estão em andamento em 39 unidades; e 28 obras, para 19 unidades, se encontram em fase de licitação e contratação. A SEF concluiu, também, 22 projetos, que aguardam recursos para licitação das obras. A tabela 1 resume as principais intervenções por *campus*.

Com a racionalização dos critérios, a USP aplicou, em quatro anos, cerca de R\$ 135 milhões em obras de primeira necessidade. Esse valor equivale ao gasto histórico quadrienal despendido com manutenção e ampliação do espaço físico para períodos anteriores a 2010.

TABELA 1

OBRAS EM EXECUÇÃO PELA SUPERINTENDÊNCIA DO ESPAÇO FÍSICO

Campus	Principais obras e serviços de engenharia e arquitetura	R\$ milhões	m ²
São Paulo	Quadras e cobertura do Cepe, sistemas de ventilação de vapores do solo e Investigação ambiental da EACH, implantação de curso em Santos e reformas dos sanitários da EP, Biblioteca da FFLCH, Rede elétrica do HU, forro de salas de aula e cobertura do IF, Laboratórios do ICC, ampliação do Numec do IME, adequação do MAC Ibirapuera, reforma da Reitoria, complementação do Centro de Difusão Internacional, término do Inova-USP, finalização do IEB, do Anfiteatro Camargo Guarnieri e da Maria Antônia, construção de praças de acolhimento de pedestres e ciclistas, readequação do Edifício da Administração Central para o Sibi, Procuradoria e IEA, Restaurante Universitário e diagnóstico estrutural do edifício-monumento do Museu Paulista.	100	50 mil
Ribeirão Preto	Reforma das casas da EERP, reforma dos Anfiteatros I, II e V da FCFRP, complementação do Bloco da FFCLRP, reforma de Edifício do IEA-RP, reforma do Restaurante dos Docentes, Quadras do Prédio da Saúde Mental e Espaço Cultural.	13	7 mil
São Carlos	Instalação de ar condicionado do CDCC, Elevadores Departamento Eng. Aeronáutica e complementação da Engenharia Ambiental da EESC, prédio de Serviços e Pesquisa e implantação de módulos contêineres do ICMC, reforma na área de Ressonância do IFSC, Foyer e Sala de Computação do Centro de Convenções e obras para acessibilidade no <i>campus</i> .	8	4 mil
Fernando Costa	Reforma do Serviço de Graduação e ampliação e reforma do Laboratório de Aquicultura da FZEA, reforma do alojamento estudantil, recapeamento e ampliação do sistema viário, rede de abastecimento e tratamento de água, quadra de tênis e pista de atletismo.	3	2 mil
Baurur	Execução de muro de arrimo, reforma das Clínicas de Fonoaudiologia, construção do Centro Integrado de Pesquisas, reforma do Complexo Esportivo e obras para obtenção de AVCB nos prédios do <i>campus</i> .	4	3 mil
Luiz de Queiroz	Instalações elétricas e telhados do Cena, Laboratório de Silvicultura e Hidrologia de Itatinga, cobertura e Auditório do Pavilhão de Mecânica da ESALQ, reforma da Casa do Estudante Universitário, cabine de energia do Bioenergia, reforma de tubulações de água e de esgoto, ampliação e adequação do Pavilhão de Economia e Sociologia.	7	4 mil



O edifício do Centro de Difusão Internacional 1 foi uma das obras concluídas nesta gestão

**Aproximação
com estudantes
do ensino
médio**

Parte dos estudantes do ensino médio, em especial da escola pública, considera estudar na USP um ideal muito distante, mesmo inatingível. Muitos acham que a USP é uma universidade paga; outros avaliam que os níveis de exigência são insuperáveis.

A gestão tomou medidas para tornar o ingresso na USP uma disputa mais equilibrada, o que resultou no crescimento da presença de estudantes de escola pública de patamares de 24-27% para 37% em 2017. Outras medidas, como a reserva de vagas para estudantes da escola pública e para pretos, pardos e indígenas (PPI), foram tomadas em 2017, conforme apresentado no caderno 2 deste relatório.

Outras medidas, como a reserva de vagas para estudantes da escola pública e para pretos, pardos e indígenas (PPI), foram tomadas em 2017 [...]

Outra ação importante para esse objetivo é nos aproximarmos dos estudantes do ensino médio, fazer com que se familiarizem com a USP, tirem dúvidas sobre a vida universitária e a carreira e sintam que têm chances de ingressar na universidade. Um desses projetos é o Programa **USP e as Profissões**, também já mencionado no caderno 2. Este ano, lançamos um novo programa com esse objetivo, o **Vem Pra USP!**

Vem pra USP!

Alunos matriculados no ensino médio da **rede estadual** terão vantagens para estudar na USP, como **isenção da taxa de inscrição** no vestibular, **bonificação** específica e **acessos a laboratórios de pesquisa**. Alunos matriculados na primeira, segunda e terceira séries do ensino médio passarão por um



O secretário Estadual de Educação, José Renato Nalini, o reitor Marco Antonio Zago e o pró-reitor de Graduação, Antonio Carlos Hernandez, com estudantes da Escola Estadual Ítalo Bettarello, na cerimônia de lançamento do programa Vem pra USP!

processo seletivo exclusivo e gratuito, organizado pela **Fuvest**. Os de melhor desempenho terão acesso à USP e aos institutos de pesquisa para poderem conhecer a rotina dos cursos de graduação.

Os alunos com melhores resultados de cada uma das séries das escolas participantes receberão um certificado especial da USP, atestando o bom desempenho. Os estudantes do terceiro ano também receberão isenção direta da taxa de inscrição do vestibular. Além disso, os mais bem classificados poderão participar de aulas preparatórias *on-line*, na plataforma *e-Aulas* da USP, elaboradas por professores do cursinho popular da Escola Politécnica (Poli), e monitoria de estudos, de acordo com a sua série.

Um *campus* avançado da USP: Monte Negro, Rondônia

Quase três mil quilômetros separam a USP, na capital paulista, da cidade de Monte Negro, em Rondônia, município de cerca de 15 mil habitantes, distante 250 quilômetros de Porto Velho. Desde 1997, Monte Negro se constitui com um núcleo avançado de pesquisa, nas áreas de genética populacional, epidemiologia, vetores de doenças e doenças tropicais negligenciadas. Nos últimos quatro anos, sete projetos de pesquisa foram desenvolvidos, e geraram 37 artigos científicos em revistas internacionais.

Monte Negro integra a pesquisa ao ensino e à assistência à saúde

O *campus* de Monte Negro também atende às necessidades do ensino da universidade: alunos de graduação de Medicina têm a oportunidade de realizar estágio no atendimento à população local, sob a supervisão do coordenador do núcleo, o infectologista e pesquisador do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Marcelo Aranha Camargo.

A assistência à saúde é parte integrante das atividades do *campus* avançado e fonte de informações para a pesquisa. De 2013 a 2017, foram atendidos 38 mil pacientes e realizados



Alunos de graduação do curso de Medicina têm a oportunidade de realizar estágio no atendimento à população no campus avançado de Monte Negro, em Rondônia

63 mil exames laboratoriais, além de 12 expedições pelos rios Madeira e Purus, em Rondônia, para atendimento em saúde da população ribeirinha (2.355 pessoas).

Outra atividade de ensino que ocorre em Monte Negro resulta da parceria com a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB). O projeto FOB/USP em Rondônia tem 15 anos de existência. Na 34ª expedição, em 2017, participaram 35 alunos de graduação e de pós-graduação, dois professores, três motoristas e uma especialista em esterilização de equipamentos.

USP aberta à terceira idade

O programa Universidade Aberta à Terceira Idade foi criado há 23 anos por iniciativa da professora emérita do Instituto de Psicologia (IP), Ecléa Bosi. O programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e tem por objetivo “possibilitar ao idoso aprofundar conhecimentos em alguma área de seu interesse e, ao mesmo tempo, trocar informações e experiências com os jovens”. Desde sua criação até 2014, o programa atendeu a mais de 34 mil pessoas.

O intuito é criar um ambiente de convivência dos idosos com os alunos de graduação, em sentido oposto à discriminação verificada na sociedade: jovens de um lado, velhos de outro.

Atividades desenvolvidas

- Disciplinas regulares (o aluno participa como ouvinte das disciplinas da graduação, previamente autorizadas pelas unidades);
- Atividades didático-culturais (cursos, palestras, oficinas, seminários e conferências);
- Atividades físico-esportivas.

As atividades são gratuitas e a maioria delas não requer pré-requisito. A divulgação é feita no site do programa, na página do *facebook* e no material impresso com a programação do período.

“Frequentar a USP é o sonho maior”

“Sou nascida em Jeremoabo, na Bahia. Minha mãe era uma pessoa simples, mas muito inteligente: queria que eu estudasse. Sempre gostei de ler e escrever. Mas, quase não tive infância. Minha mãe faleceu quando eu tinha dez anos. Fiquei cuidando da minha irmãzinha de um ano e meses, da casa, de meu pai...”

Só com dezesseis anos vim para São Paulo. Havia cursado o primário na Bahia; fiz o ensino médio em São Paulo. Trabalhei como vendedora e já me aposentei. Tenho uma filha que cursou Administração, fez mestrado e doutorado e hoje trabalha no Ministério Público, em Brasília.

Frequentar a USP é a ambição, o sonho maior que uma pessoa poderá construir a partir da juventude

Railde foi a capa de um dos catálogos das atividades do programa



Qualquer expressão de arte me encanta. Faço, agora, Canto Lírico na ECA. Tenho amor pelo teatro. Trabalhei em mais de trinta peças, em diversos gêneros: comédia, drama, tragédia e peças com proposta social, de protesto.

Fiz muitas disciplinas na USP. Quando entrei, a professora Elza Ajzenberg me recebeu na História da Arte com uma acolhida que não esqueço e que me permitiu continuar. Cada turma de alunos é diferente da outra, umas são receptivas, outras nem tanto, mas vão se chegando aos poucos do aluno idoso.

Frequentar a USP é a ambição, o sonho maior que uma pessoa poderá construir a partir da juventude. Para mim, foi aos 70 anos que encontrei o caminho de acesso.

O programa Universidade Aberta à Terceira Idade, que maravilha! Que bendita oportunidade! Cheguei timidamente, não acreditando muito que eu pudesse ser aceita, porque estava há muitos anos longe dos bancos escolares e só cursei o ensino médio. Mas fui acolhida e aqui estou, desde 2009, respirando o ar puro desta Cidade Universitária.

Railde Barbosa Lima, *aluna do programa Universidade*

Aberta à Terceira Idade

O futuro é hoje! O futuro é aqui!

O Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão (Nace) Escola do Futuro da USP foi criado em 1989, como Laboratório de Tecnologias de Comunicação, ligado ao Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes (ECA).

Dedica-se a pesquisar os impactos que as TIC (multimídia e hipertexto) têm na ecologia das salas-de-aula, no ensinar e no aprender e desembocam no imbricamento do contemporâneo hiperconectado da internet das coisas, do *big data* e da inteligência artificial.

Para melhor realizar **projetos de pesquisa-ação e pesquisa empírica** inovadores, tanto no âmbito da educação formal, quanto na educação continuada a distância, transformou-se em um Núcleo de Apoio a Pesquisa e, mais recentemente, em um Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão (Nace).

Seus projetos, em larga escala, junto a secretarias estaduais e municipais de educação em todo o território nacional, disseminaram ações inovadoras e fomentaram políticas públicas, dentre eles, o Portal Olhar Educador, com a Prefeitura de Carapicuíba, e o Programa de Inclusão Digital AcessaSP, com o Governo do Estado de São Paulo.

Em 26 de maio deste ano, o Nace Escola do Futuro, a convite do reitor Marco Antonio Zago, passou a ocupar salas no segundo andar do Centro de Difusão Internacional (CDI), na Cidade Universitária.



Na bancada Maker, é possível fazer simulações com realidade aumentada e uso de impressoras 3D em atividades pedagógicas

Com isso, pode dar continuidade a seus projetos, bem como inovar em espaços de aprendizagem especialmente desenvolvidos para oferecer mobilidade às dinâmicas da sala de aula, com mesas, cadeiras e bancadas que podem ser deslocadas facilmente. Também recebemos uma bancada *Maker*, para simulações com realidade aumentada e uso de impressoras 3D em atividades pedagógicas, além de uma lousa inteligente.

São dois espaços denominados **Inventando Futuros**: o primeiro dedica-se à oferta de cursos livres e especiais e, o segundo, a acolher EDTecs [*estações digitais*], com soluções inovadoras que possam ser utilizadas nas novas ecologias dos ambientes de aprendizagem.

Brasilina Passarelli, professora titular da ECA e coordenadora
da Escola do Futuro

EconFund: a sociedade e o apoio à pesquisa

A USP foi selecionada para participar da 16ª edição do Econometric Game, organizado pela Actuarial Science, Econometrics & Operational Research (VSAE) e realizado em abril de 2017, em Amsterdã, na Holanda.

A seleção foi feita com base em rankings internacionais de ensino e pesquisa em Economia. Danilo Paula de Souza, Adriano Dutra Teixeira, Thales Augusto Jordão de Toledo Torricelli Maion e Vitor Kayo de Oliveira formaram a equipe da USP.

O objetivo era participar da produção de um artigo pela equipe, sobre um tema escolhido no encontro, e no formato de um game, envolvendo as instituições. Para viabilizar a ida dos estudantes, eram necessários R\$ 27 mil. Os recursos foram conseguidos com a participação da sociedade, por meio da uma **plataforma de crowdfunding, a EconFund (<http://www.econfund.org.br>)**.

Paula Pereda, *professora do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)*

Prevenção e segurança

Policciamento comunitário

A USP e a Secretaria de Segurança Pública assinaram, em setembro de 2015, um termo de cooperação que garantiu a implantação do **policciamento comunitário** no *campus*. O contingente atual é formado por cerca de quarenta policiais, com perfil próximo ao dos estudantes, com formação universitária e até 26 anos de idade, fixos no *campus* para que se familiarizem com a comunidade da USP.

No modelo proposto, os policiais têm como foco o combate aos crimes praticados contra alunos, professores e funcionários. Em contrapartida, coube à universidade a implantação de duas bases comunitárias fixas, sendo que uma já se encontra em funcionamento, próxima à portaria 3, e a outra está com a reforma em andamento, na Rua do Anfiteatro, em frente à Praça do Relógio.

Todas as discussões entre a USP e a Secretaria sobre o modelo e sua implantação contou com participação da Comissão de Direitos Humanos da universidade.

Todas as discussões entre a USP e a Secretaria sobre o modelo e sua implantação contou com participação da Comissão de Direitos Humanos da universidade

Os efeitos positivos do novo sistema de prevenção de violência são evidenciados pela queda dos indicadores de total de ocorrências e delitos específicos (figura 1); no primeiro ano completo de vigência do programa (2016), todos os indicadores foram menores do que em 2014 e 2015.

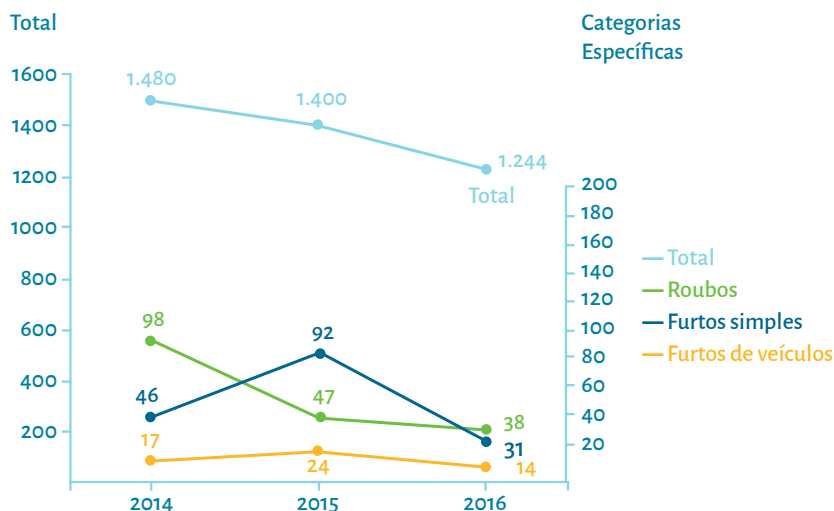


FIGURA 1. Total de ocorrências registradas entre 2014 e 2016

Sistema de monitoramento nos campi

Está em licitação o sistema de câmeras digitais a ser implementado nas áreas comuns da Cidade Universitária e da USP Leste, que se integrará ao Sistema Radar da Secretaria de Segurança Pública. Já foi concluído o sistema de infraestrutura nos dois campi para receber as câmeras que estão sendo adquiridas.

No *campus* da capital, a **Central de Controle e Operações** é o setor responsável pelo monitoramento de câmeras, alarmes e aplicativo de segurança. A Central de Monitoramento apresenta um diagnóstico sobre a eficiência e a eficácia da utilização de sistemas de vídeo-monitoramento em áreas comuns do *campus* na prevenção criminal e auxílio ao público, complementando o trabalho ostensivo dos agentes da Guarda Universitária.

Monitora os eventos oriundos do aplicativo **Campus USP** nos *campi* da capital, Lorena, USP Leste e Quadrilátero Saúde/Direito. Atualmente, são 191 câmeras e 294 centrais de alarmes com monitoramento 24 horas. Além das áreas comuns e unidades do *campus* da capital, monitoramos câmeras dos *campi* de Bauru, Lorena e Santos e da Faculdade de Saúde Pública, Casa Dona Yayá, Escola de Enfermagem, Parque Cientec, Museu de Zoologia e Cebimar.

Aplicativo de segurança para celular (Campus USP)

Lançado oficialmente em setembro de 2016, o aplicativo **Campus USP** foi concebido como plataforma de interação entre a comunidade da USP e a Guarda Universitária, buscando especialmente a integração dos usuários dos vários *campi* com a segurança local. O aplicativo, disponível para as plataformas **iOS e Android**, atingiu a marca de mais de 13 mil *downloads* efetuados nos diversos *campi*.

O sistema foi configurado para funcionar nos seguintes locais e dentro de um raio que engloba a área de cada *campus*:

- *Campus* Butantã – Capital
- Quadrilátero Saúde/Direito – Capital
- *Campus* USP Leste – EACH - Capital
- *Campus* Fernando Costa – Pirassununga
- *Campus* São Carlos – Áreas 1 e 2
- *Campus* Lorena – Áreas 1 e 2
- *Campus* Esalq – Piracicaba
- *Campus* Ribeirão Preto
- *Campus* Bauru

O aplicativo Campus USP foi concebido como plataforma de interação entre a comunidade da USP e a Guarda Universitária



Enfrentando a violência nos campi

Violência nos *campi* universitários não é fenômeno restrito ao Brasil: há, hoje, preocupação generalizada para reduzir e coibir as manifestações de violência contra a comunidade que se utiliza desses espaços. Além da prevenção e combate à violência já descritas, foram adotadas medidas específicas ao ambiente universitário.

O trote violento é proibido na USP desde 1999 [...]

Combate ao trote violento

O trote violento é **proibido na USP** desde 1999 e, a cada início de ano letivo, durante uma semana, a Pró-Reitoria de Graduação coordena ações para melhor acolher os ingressantes e, ao mesmo tempo, faz uma campanha de combate à agressão física, moral e outras formas de constrangimento.

As melhores campanhas são agraciadas com o Prêmio Semana de Recepção aos Calouros

Na **Semana de Recepção aos Calouros**, as aulas regulares são substituídas por atividades programadas em cada unidade, para que os calouros assimilem rapidamente os valores estimulados no ambiente universitário: humanismo, solidariedade, responsabilidade social, ética e respeito absoluto ao ser humano.

As melhores campanhas de recepção são agraciadas com o **Prêmio Semana de Recepção aos Calouros**. Em 2015, a Pró-Reitoria de Graduação criou um novo prêmio, o **Troféu Recepção Legal**. Com essas ações, a partir de 2014, o número de denúncias de abuso de veteranos ou discriminação contra calouros registrado pelo Disque Trote teve **queda significativa**. Em 2017, **nenhuma denúncia** foi registrada.

Combate à violência de gênero: o Escritório USP Mulheres

O *Escritório USP Mulheres*, coordenado pela professora Eva Alterman Blay, integra, desde 2016, o programa ElesPorElas – HeForShe, com o projeto-piloto Impacto 10x10x10, que visa a atingir dez países, dez empresas e dez universidades, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Entre as ações desenvolvidas pelo Escritório USP Mulheres, destaca-se o treinamento das assistentes sociais dos campi



O enfrentamento à violência contra a mulher é o tema principal do Escritório USP Mulheres [...]

A USP foi uma das dez universidades escolhidas para compor esse movimento, sendo a única latino-americana. O enfrentamento à violência contra a mulher é o tema principal do Escritório USP Mulheres, responsável pela implantação de iniciativas voltadas para a igualdade de gêneros e empoderamento feminino. Fomenta o trabalho em rede com o corpo universitário, o auxílio dos grupos estudantis e de docentes.

A USP se alinha com as demais instituições que compõem o projeto para medir e reportar seu progresso, de forma transparente, e compartilhar boas práticas, incentivando pesquisas interdisciplinares voltadas ao papel do gênero no desenvolvimento urbano.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a campanha “Elas Podem”, em 8 de março de 2016; o treinamento das assistentes sociais dos *campi*; o primeiro Fórum Internacional de Estudantes para discussão dos problemas de gênero; a oficina de auto-defesa da mulher; as campanhas “Elas sempre podem” e “Isso tem que parar”; a comemoração do Dia internacional da Mulher, com grafiteagem da temática de gênero; a publicação da cartilha “Violência de Gênero na Universidade”; e a participação no aplicativo *Campus USP*.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a campanha “Elas sempre podem” [...]

Como a sociedade vê a USP: repercussão na imprensa como indicador

As manifestações da imprensa são um indicador da opinião pública: a USP deve estar atenta ao que se diz e se publica em jornais, televisão, rádio, revistas; suas reações são muito importantes para avaliar o impacto da prestação de contas.

A capacidade da imprensa de dar voz a todas as tendências e opiniões, inclusive dos grupos internos e antagônicos, sobre os caminhos da instituição é fundamental para que a sociedade seja esclarecida dos objetivos, dos métodos, dos interesses de todos os participantes da vida universitária.

Tanto as mídias de grande circulação e alcance nacional quanto a imprensa local, nas cidades onde estão localizados nossos *campi*, desempenham uma função fundamental no relacionamento da USP com a sociedade, quando fazem a crítica, o acompanhamento e a comunicação dos resultados acadêmicos e da gestão.

É instrutivo acompanhar a atenção que nos foi dada pela imprensa entre 2014 e 2017. As diversas mídias noticiaram fatos e repercutiram em seus editoriais a opinião pública que acompanhou o esforço da USP para modernizar sua governança e superar as dificuldades financeiras.

Em 2015, o jornal **O Globo**, em editorial, se vale da USP como referência das universidades públicas para chamar a atenção sobre a crise financeira que atingiu o setor de ensino superior público e, infelizmente, comprometeu algumas de nossas congêneres.

“A Universidade de São Paulo é o caso mais conhecido... No pano de fundo da crise está o crescimento desmesurado de salários, levando-os a representar 106% do orçamento. Quer dizer, fechando em déficit. Por trás do índice, há uma intensa sindicalização na universidade e radicalização política. A atual crise deveria servir para o melhor entendimento da autonomia universitária. Ela não pode ser um cheque em branco à comunidade acadêmica” (*O Globo*, “Crise financeira e autonomia universitária”, 16/05/15).

Em 19 de agosto de 2016, a *Folha de S. Paulo* não se furtou a apresentar propostas e sugeriu:

“O caminho não é sacrificar a independência, didático-científica ou financeira. Pelo contrário, as universidades terão a ganhar com a adoção de regras mais flexíveis para contratar e demitir pessoal [...] (*Folha de S. Paulo*, “A autonomia desvirtuada”, 19/08/16).

A constatação de que algo precisava mudar na universidade pública, a utilização da USP como paradigma e o reconhecimento dos nossos problemas nas manifestações da imprensa foram identificadas como **alertas** da sociedade.

[...] não cabia à USP se pronunciar e muito menos decidir sobre pagamento de mensalidades [...]

Ainda, em 2016, o jornal **Valor Econômico** entrevistou o reitor Marco Antonio Zago para esclarecer como a USP vinha enfrentando as dificuldades financeiras. Além da redução de custos e dos programas de incentivo à demissão voluntária implementados, o reitor fez questão de firmar **dois pontos** fundamentais para a opinião pública: em primeiro lugar, frisou que a USP estava realizando mudanças estruturais importantes e **não estava em crise**. Não havia impacto negativo sobre a pesquisa, o ensino e a extensão. O que houve foi um descontrole de gastos, que exigiu medidas firmes e ousadas. E, em segundo lugar, não cabia à USP se pronunciar e muito menos decidir **sobre pagamento de mensalidades**, porque essa é uma questão constitucional.

Esses dois pontos foram importantes, porque havia interpretações diversas sobre esses assuntos e a opinião pública deveria ser esclarecida sobre a posição da universidade.

A imprensa apoiou as medidas de recuperação financeira sugeridas ao Conselho Universitário

Na sequência, o reitor falou sobre as mudanças estruturais no modelo de gestão dos hospitais universitários, a necessidade expressa de limites de gastos com pessoal, a constituição de um fundo patrimonial e a participação de personalidades públicas, lideranças empresariais e ex-alunos em conselhos de suporte à universidade.

A imprensa **apoiou** as medidas de recuperação financeira sugeridas ao Conselho Universitário. O jornal *Folha de S. Paulo*, por exemplo, apontou em seu editorial “Responsabilidade da USP”:

“... Seu Conselho Universitário examinará proposta da reitoria de fixar para a folha um teto de 80% do repasse do governo [...]. um mínimo de perspicácia e honestidade intelectual indica que não existe alternativa à responsabilidade orçamentária” (*Folha de S. Paulo*, “Responsabilidade da USP”, 24/02/17).

A aprovação dessas medidas foi destacada na matéria publicada pelo mesmo jornal, em 7/3/17, mostrando o compromisso do reitor de não haver demissões por conta da proporcionalidade dos quadros docentes e não docentes:

“[...] a formação de uma reserva patrimonial de contingência [...] que deverá ser formada por excedentes orçamentários, em valor aproximado a 50% dos orçamentos anuais, calculados como média dos últimos quatro anos. [...] as medidas sobre planejamento, limites de ações em ano eleitoral e reserva patrimonial passam a valer desde a aprovação da norma” (*Folha de S. Paulo*, “Apesar de protestos, conselho da USP aprova teto de gastos com servidores”, 7/3/17).

A imprensa também abriu espaço para a manifestação dos dirigentes da USP. A revista ***Veja*** entrevistou o reitor e intitulou a matéria que apresenta o momento de aprovação das mudanças como “***A USP mudou e isso causa desconforto***”. As questões formuladas pelos jornalistas indicaram os temas de interesse da sociedade como, por exemplo:

“Como chegar rapidamente aos índices de sustentabilidade propostos? Como atrair bons pesquisadores, com salários limitados por um teto constitucional? Como é feita a avaliação para progressão na carreira? Qual a razão da modificação dos critérios de seleção no vestibular? A USP terá um dia, cobrança de mensalidades? (Revista Veja, “A USP mudou e isso causa desconforto”, 23/03/17, acessível em <http://veja.abril.com.br/complemento/entrevista/marco-antonio-zago.html>).

As **respostas do reitor** foram também diretas: após detalhar as medidas de contenção afirmou que “os parâmetros são um instrumento para não permitir a dissipação do patrimônio e sua utilização deverá influenciar as administrações futuras, entretanto, creio na recuperação econômica do país para a melhoria da arrecadação; a avaliação será vinculada ao plano de trabalho dos departamentos e unidades, valorizando a docência e a extensão; a função da universidade envolve resolver problemas da sociedade e combater a exclusão social é um desafio, pois nada garante que os melhores alunos estejam nas escolas privadas. Além disso, a

USP deve ser um espaço heterogêneo de construção de ideias” e ressaltou que a questão da gratuidade do ensino superior é um preceito constitucional.

Finalmente, o artigo assinado pelo físico Rogério Cerqueira Leite e publicado em agosto de 2017, pelo jornal *Folha de S. Paulo*, sustentou argumentos sobre a importância social da política de acesso à universidade por meio de cotas:

“Aproveitando-se da corajosa, porém controversa, iniciativa da USP de estabelecer cotas de ingresso a estudantes socialmente carentes [...] a universidade será uma ferramenta de ascensão social, e é isso o que incomoda muita gente. [...]. O que realmente se busca é uma sociedade mais civilizada e com menor injustiça social e, conseqüentemente, com menores disparidades de renda e de qualidade de vida”.

(*Folha de S. Paulo*, “**Universidade pública e as cotas**”, 07/08/17).

**Uma
universidade
sustentável
preocupada
com o ambiente**

A USP dispõe de uma Superintendência de Gestão Ambiental (SGA), que coordena dezenas de atividades na área de sustentabilidade e meio ambiente. De forma inovadora e participativa, entre janeiro de 2014 e julho de 2016, foram elaboradas **12 políticas ambientais** para nortear as ações da gestão ambiental. São elas:

- Águas e Efluentes;
- Áreas Verdes e Reservas Ecológicas;
- Edificações Sustentáveis;
- Educação Ambiental;
- Energia;
- Fauna;
- Mobilidade;
- Redução de emissões de gás do efeito estufa e gases poluentes;
- Resíduos sólidos;
- Sustentabilidade na Administração;
- Uso e Ocupação Territorial.

Em relação à política de Áreas Verdes e Reservas Ecológicas, em 2017, **foi ampliada em dez hectares** a reserva de vegetação nativa da Mata Atlântica, localizada no Viveiro das Mudas, na Cidade Universitária, no Butantã. A USP dedica hoje mais de 30% de seus 7,6 mil hectares de território para conservação.

A política de **educação ambiental** ratifica o compromisso com as questões socioambientais como exemplo para a sociedade, bem como a formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a crise socioambiental. O objetivo é incluir as noções de sustentabilidade socioambiental e de educação ambiental em todos os âmbitos da universidade.

Em 2016, a USP recebeu o **prêmio da *International Sustainable Campus Network***, com destaque para a participação de alunos, professores e funcionários nos processos de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das iniciativas ambientais da universidade.

Em 2017, foi ampliada em dez hectares a reserva de vegetação nativa da Mata Atlântica na Cidade Universitária, em São Paulo



Gestão ágil por meio de projetos-piloto

Pela gestão de projetos-piloto, várias foram as iniciativas para dinamizar o desenvolvimento sustentável na USP, especialmente pela ampliação das áreas relacionadas ao convívio e interrelação com o meio ambiente e à comunidade universitária.

Áreas de convivência e restauração ecológica

- Revitalização do uso do telhado do prédio anexo da Faculdade de Direito, com cobertura viva e plantio de espécies nativas, o que proporcionará maior conforto climático no prédio;
- Projeto “Vamos de Bike”, que incentiva o uso de bicicleta, no *campus* de Pirassununga;
- Raia olímpica, que apoia um grupo multidisciplinar formado pela USP, em parceria com o Estado e o município de São Paulo, para desenvolvimento, na raia olímpica e no Parque CienTec, de um projeto de aplicação e avaliação de atividades de educação ambiental *outdoor*, direcionado para o público escolar de educação básica;

- Projeto de pesquisa que avalia o comportamento do usuário do *campus* nos ambientes administrativos quanto às questões de conforto ambiental (utilização de ar condicionado, luz artificial e natural, por exemplo);
- Projeto de Performance do Centro de Práticas Esportivas da USP, que consiste em instalação de mecanismos economizadores de água.

Programas permanentes reconhecidos como sustentáveis na universidade

USP Recicla: promove a educação ambiental, articulando a gestão compartilhada de resíduos sólidos junto a todas as unidades e minimiza a geração de resíduos.

Programa de formação socioambiental de servidores técnicos e administrativos da USP: consiste na formação socioambiental de servidores, articulando as diversas iniciativas existentes de extensão, pesquisa, ensino e gestão no campo socioambiental.

Convênio vinculado à sustentabilidade ambiental global

O esforço da USP na área da sustentabilidade motivou a inserção da USP no cenário das discussões ambientais globais. O **Memorando de Entendimento entre a USP e a ONU** será celebrado em setembro de 2017, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, e a **USP atuará como representação da ONU para o Brasil e a América Latina**, promovendo discussões de sustentabilidade global.

Protagonismo da USP em eventos sobre sustentabilidade e governança universitária

A USP tem participado de redes de universidades e de *rankings* que envolvem ações de sustentabilidade aplicadas aos *campi* universitários.

Uma dessa redes é a **International Sustainable Campus Network**, associação integrada por faculdades e universidades de mais de trinta países. Esta rede instituiu grupos com a finalidade de debater questões críticas e facilitar a promoção dos princípios da *ISCN-GULF Sustainable Campus Charter*.

Inaugurando as participações da USP nas discussões promovidas pela **Conference of the Parties to the Convention on Biological Diversity**, em 2016, a SGA se fez presente na **COP 13th Meeting**, no México, apresentando o painel **Governance Challenges for**

ecological restoration and wildlife protection in the State of São Paulo, dentro do evento “Biodiversity Law and Governance Day”. O evento integrou, ainda, a 8ª Conferência das Partes do Protocolo de Cartagena de Biossegurança e a 2ª Conferência das Partes do Protocolo de Nagoya sobre Acesso a Recursos Genéticos e Repartição Equitativa de Benefícios Decorrentes.

Em 2017, a USP está sediando os dois eventos internacionais mais importantes na área de sustentabilidade: o encontro mundial do WC2 e o seminário regional da América Latina da Rede UI GreenMetric.

WC2 – World Cities, World Class é uma rede universitária criada pela *City University* de Londres e composta por 11 instituições, com o objetivo de reunir as melhores universidades das principais cidades do mundo para abordar questões culturais e ambientais.

Ao **promover uma maior interação entre universidade, governo local e comunidades empresariais**, a WC2 focaliza questões de interesse comum às cidades e universidades, como transporte, saúde global, sustentabilidade, negócios e cultura global.

O encontro foi realizado entre os dias 13 e 18 de agosto, em São Paulo.

No período de 2014 a 2017, a USP se comunicou melhor com o público em geral, fez progressos na relação com o setor produtivo, promoveu melhorias na vida dos *campi*, desenvolveu atividades culturais inovadoras e, mesmo em um momento de contenção de despesas, promoveu as obras necessárias para cumprir sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Neste caderno do relatório de gestão, enfocamos algumas das ações da USP que se destinam à sociedade paulista, responsável por seu financiamento. Como tal, deve ser ela a principal beneficiária da universidade.

